

## A PSICOLOGIA DO TRABALHO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS<sup>1</sup>

Jéssica Limberger\*  
Hélio Possamai\*\*

### RESUMO

A crescente inclusão dos surdos no Ensino Superior requer ações que contribuam no processo de aprendizagem. Nesse cenário, o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) possibilita a comunicação entre os alunos surdos, professores e colegas. Assim, torna-se necessário analisar as especificidades dessa profissão, a fim de contribuir com seu aperfeiçoamento. Dessa forma, objetiva-se compreender as vivências de trabalho de intérpretes de LIBRAS, a partir dos pressupostos da Psicologia do Trabalho. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo. Realizou-se a observação da atuação de três intérpretes no Ensino Superior, com registros em diário de campo, durante 6 semanas. Como resultados, as habilidades necessárias para mediar a cultura surda e a cultura ouvinte foram além do trabalho prescrito. A transição entre as diferentes áreas do conhecimento foi vista pelos intérpretes como um enriquecedor desafio, proporcionando o reconhecimento do trabalho. Percebeu-se que, a partir das vivências do trabalho real, os esforços repetitivos e o cansaço físico mostraram-se presentes no decorrer da prática, e diante das dificuldades, a inteligência prática foi utilizada, possibilitando uma dimensão criativa. Evidencia-se a necessidade de intervenções da Psicologia do Trabalho com intérpretes de LIBRAS, a fim de que as demandas apontadas (exercícios laborais e atividades de grupo) tornem-se realidade. Sendo assim, o processo de inclusão dos surdos no Ensino Superior será ainda mais qualificado.

Palavras-chave: Psicologia do trabalho. Intérpretes de LIBRAS. Inclusão. Surdos.

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 16 de fevereiro de 2015 e aprovado em 20 de maio de 2015.

\* Mestranda em Psicologia Clínica na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Bolsista CAPES/PROSUP. Graduação em Psicologia pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: jessica.limberger.psi@gmail.com

\*\* Professor Titular III da Universidade de Passo Fundo (UPF). Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: possamai@upf.br

## 1 INTRODUÇÃO

O percorrido da cultura surda pela inclusão é crescente. Dentre os espaços conquistados, a acessibilidade ao ambiente acadêmico configura-se como um marco no processo de profissionalização e de autonomia. Entretanto, somente acessibilidade não é suficiente, torna-se imprescindível proporcionar um ambiente de ensino qualificado aos alunos surdos. Para tanto, é necessário voltar o olhar para um profissional que faz a mediação entre a cultura surda e a cultura ouvinte: o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Ao discutir o processo de inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar, estudos relatam dificuldades dos alunos em transitar entre a língua de sinais e a língua portuguesa (BISOL et al., 2010) e das adaptações curriculares (LACERDA, 2006), relevando a necessidade de aprendizagem e integração no Ensino Superior (SANTOS; OLIVEIRA; 2014). Diante de tal realidade, novas tecnologias estão sendo desenvolvidas, como o objeto de aprendizagem digital (BISOL; VALENTINI, 2012) e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem Bilíngues para Surdos em Educação à Distância (QUEVEDO; VANZIN; ULBRICHT, 2014).

Para além das tecnologias que contribuam na aprendizagem dos alunos surdos, os tradutores-intérpretes de LIBRAS (TILS)<sup>2</sup> são indispensáveis nesse processo, sendo uma profissão pouco conhecida e divulgada no Brasil (MAGALHÃES, 2013), que necessita de visibilidade social (CANTARINO, 2007). Estudos evidenciam o cansaço físico e mental dessa profissão (LACERDA; GURGEL, 2011), além da necessidade de constante qualificação e atualização (GUARINELLO; SANTANA; FIGUEIREDO; MASSI, 2008), pois há termos específicos nas disciplinas que não possuem sinais correspondentes em LIBRAS (OLIVEIRA, 2012).

Percebe-se a importância dos TILS no processo de inclusão dos surdos. Entretanto, há carência de estudos que abordem as atividades desses profissionais a partir do olhar da Psicologia do Trabalho. Torna-se imprescindível compreender as especificidades e subjetividades dessa profissão, indo além do trabalho prescrito e tendo acesso ao trabalho real, que se percebe através das vivências. Para tanto, a Psicologia do Trabalho contribui no resgate do verdadeiro sentido do trabalho, concebendo a subjetividade do trabalhador como “[...] o continente escondido da atividade [...]” (CLOT, 2006). Autores da Psicologia do Trabalho, como Dejours (1992; 1994), Codo (2004) e Clot

---

<sup>2</sup> TILS é a sigla utilizada para Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais

(2006) contribuirão nesta análise, a fim de subsidiar intervenções e apontar possibilidades na melhoria do trabalho de tais profissionais. Dessa forma, objetiva-se compreender as vivências de trabalho de TILS a partir dos pressupostos da Psicologia do Trabalho.

## **2 A PSICOLOGIA DO TRABALHO**

A atenção para relação entre saúde mental e trabalho é crescente, pois, com o advento da globalização, ocorreram mudanças no ambiente de trabalho (MUNDIM, 2012). Nesse contexto, a Psicologia do Trabalho trata-se de uma disciplina teórica e aplicada, que busca descrever, compreender, prever e explicar o comportamento laboral de indivíduos e grupos, objetivando intervenções que satisfaçam as necessidades dos trabalhadores (GARCIA; VALDEHITA; JOVER, 2003).

O psicólogo do trabalho atua de maneira individual ou em equipe multiprofissional, nas organizações sociais formais ou informais, aplicando o conhecimento da Psicologia para a compreensão, intervenção e desenvolvimento das relações intra e interpessoais, intra e intergrupais, articulado com as dimensões política, econômica, social e cultural (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008). Além disso, a Psicologia do Trabalho possui a finalidade de construir estratégias e procedimentos que possam promover, preservar e restabelecer a qualidade de vida e bem-estar das pessoas (ZANELLI; BASTOS, 2004).

## **3 O PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS: MEDIADOR DA CULTURA SURDA**

A profissão de TILS surgiu a partir das necessidades dos surdos na comunicação com os ouvintes. A pessoa surda é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da língua de sinais. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005).

Historicamente, a violência contra a cultura surda foi marcada através da eliminação vital dos surdos, da proibição do uso da língua de sinais, da ridicularização da língua e da imposição do oralismo (PERLIN, 2004). Em contrapartida a essa violência silenciosa, a comunidade surda e seus movimentos sociais vem construindo uma história significativa de políticas que atendam as suas especificidades (KLEIN, 2004). Para tanto,

a participação em diferentes debates junto à sociedade em geral e a organização de encontros são ferramentas nas suas lutas (LACERDA, 2006).

Na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania, através de suas lutas e de seus espaços, foi crescente o reconhecimento e a conscientização da necessidade de TILS e da demanda desses serviços nas diferentes áreas de atuação (MAGALHÃES, 2013). A solicitação por intérpretes ocorre antes mesmo de a profissão ser regulamentada. Em meados de 1995, na Áustria, uma das solicitações feitas por pessoas surdas no XII Congresso da Federação Mundial dos Surdos foi a necessidade de capacitação dos intérpretes de Língua de Sinais (FENEIS, 1996). Dessa forma, a participação de surdos nas discussões sociais contribuiu de maneira significativa na profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais (QUADROS, 2004).

Há diferentes atuações na trajetória histórica dos intérpretes. Em 1875, na Suécia, a presença de intérpretes de língua de sinais se voltava aos trabalhos religiosos. Atuação semelhante em 1947, nos Estados Unidos e 1980, no Brasil. Em 1988 e 1992, foram realizados o I e II Encontro Nacional de Intérpretes de Línguas de Sinais, ambiente de intercâmbio e avaliação sobre a ética do intérprete (QUADROS, 2004). A partir dos anos 90, foram estabelecidas no Brasil unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS, 2006).

A inclusão social dos surdos possui marcos importantes na realidade brasileira, como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação, sendo entendida como a forma de comunicação e expressão através de um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria na transmissão de ideias e de fatos, oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Após anos de atuação, a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais é regulamentada através da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. De acordo com o Art. 2º da referida lei: “O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.” (BRASIL, 2010). Dentre as atribuições do tradutor e intérprete, expostos no Art. 6º, há a interpretação, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, bem como as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares (BRASIL, 2010).

A partir da regulamentação da profissão, as oportunidades de trabalho se ampliam, tendo em vista o amparo legal e a constante necessidade de TILS nos diversos contextos, dentre eles o ensino superior. Além da legislação, há o Código de Ética dos intérpretes de LIBRAS, que trata da responsabilidade pela veracidade e fidelidade das informações que são transmitidas (BRASIL, 2004). Os princípios fundamentais do referido código são a honestidade, o caráter moral, a confidencialidade e o equilíbrio emocional, com conduta imparcial no transcurso da interpretação (BRASIL, 2004).

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO TRABALHO PARA O INTÉRPRETE DE LIBRAS**

As caracterizações e atribuições do TILS constituem o seu trabalho prescrito, ou seja, o trabalho que deve ser executado. O trabalho real, por sua vez, trata-se do “saber-fazer”, indo além dos procedimentos exigidos pela organização ao desenvolver a sua maneira de realizar o trabalho proposto (DEJOURS, 1992). A partir da perspectiva do trabalho real, compreende-se a complexidade do trabalho dos TILS ao transmitir os pensamentos, palavras e emoções do sinalizador, servindo de elo entre as duas modalidades de comunicação (PIRES; NOBRE, 2004).

A realidade de muitos TILS é de sobrecargas de trabalho, estresse e dores musculares em suas atuações no ensino superior (LACERDA; GURGEL, 2011). Nesse contexto, a falta de recursos disponíveis para a adaptação no trabalho gera a insatisfação, que repercute em sofrimentos somáticos e psíquicos (DEJOURS, 1992). Assim, a Psicologia do Trabalho se insere no resgate da função psicológica do trabalho, compreendida como uma função vital, em um processo de constante invenção e de renovação (CLOT, 2006). Nesse sentido, objetiva-se compreender as vivências do trabalho dos intérpretes de LIBRAS, a partir dos pressupostos da Psicologia do Trabalho.

#### **5 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado através da atividade prática de Psicologia do Trabalho II, disciplina do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo (UPF). Tal atividade foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, garantindo os preceitos ético-profissionais aos participantes do estudo. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo. Utilizou-se como instrumentos a observação e registros no diário de campo.

As observações foram realizadas semanalmente no primeiro semestre do ano de 2012. O local foi escolhido intencionalmente, sendo uma universidade do norte do Estado do Rio Grande do Sul, que dispunha de TILS. Após a explicação sobre a atividade prática da disciplina, a instituição autorizou a realização do estudo e as intérpretes assinaram o Termo de Adesão à Atividade Prática. Posteriormente, observaram-se os turnos de trabalho de três intérpretes em salas de aula. Os professores das disciplinas nas quais haveria a observação foram contatados anteriormente, permitindo a prática.

Cada TILS atuava em uma disciplina do início até o seu final, com pausas somente nos intervalos da turma. A aluna ficava sentada próximo ao intérprete, de forma a poder observar sua prática, mas sem interferir. Nesse momento, fazia observações e anotações acerca do trabalho. No momento do intervalo, as TILS dispuseram-se a falar sobre o seu trabalho e sobre as questões observadas, o que possibilitou verificar as impressões da acadêmica. Também houve espaço de esclarecimentos após a aula, quando os intérpretes se mostraram solícitos para falar sobre sua profissão. As supervisões com o professor responsável pela disciplina aconteceram no decorrer das observações, favorecendo a condução das mesmas.

Após cada observação, foram registradas as vivências em um diário de campo, a fim de embasar a compreensão do significado que os TILS atribuem ao seu trabalho. Os dados foram analisados a partir de categorias temáticas que serão compreendidas a partir dos pressupostos da Psicologia do Trabalho.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas 21 horas de observação da atuação dos TILS, que ocorreram em seis encontros de 3h30min cada. Cada turno observado correspondeu a um turno de trabalho dos TILS, em cursos da área das ciências exatas e humanas, inseridos no âmbito da graduação e da pós-graduação.

Os três TILS que foram observados mostraram-se muito receptivos e revelaram muito interesse na proposta da atividade prática, pois consideram que sua profissão necessita ser mais difundida. Os professores das disciplinas demonstraram-se acessíveis para a realização da atividade. Merece destaque a impressão dos alunos surdos. Como a aluna observadora também possuía domínio em LIBRAS, eles ficaram felizes em ter mais alguém com o conhecimento da mesma língua, visto que os surdos são a minoria no

ambiente acadêmico. Além disso, os alunos elogiaram a atividade, sinalizando a importância dos TILS em sua formação.

No universo da subjetividade das intérpretes de LIBRAS, serão expostas três categorias temáticas: o ofício de mediar culturas; o enriquecedor desafio da transição entre os saberes e as vivências do trabalho real.

## **6.1 O OFÍCIO DE MEDIAR CULTURAS**

Para compreender o trabalho dos TILS, torna-se necessário transformar a noção de que há uma única cultura e aventurar-se pelo espaço do que significa viver no diferente, noutra cultura, do que significa a existência de uma fronteira de diferença cultural e o ser portador de outras linguagens e de outras culturas (PERLIN, 2004). Ao percorrer esse novo território, novos horizontes de conhecimento se abriram. Ao conhecer sobre o trabalho dos TILS, conseqüentemente houve uma aproximação com a cultura surda, pois são ambientes em constante interação.

Nos momentos de intervalo e após o turno de trabalho dos TILS, pode-se perceber que as suas histórias de vida aproximam-se da cultura surda, seja através de familiares surdos ou em atividades religiosas. Tais características se assemelham aos dados do perfil de TILS que atuam no ensino superior no Brasil, em que mantêm a interação com a comunidade surda, além do seu contexto de trabalho (LACERDA; GURGEL, 2011).

Os TILS relatam sentirem-se valorizados e reconhecidos, principalmente pelos acadêmicos surdos. Dessa forma, a retribuição do trabalhador diante de suas contribuições à organização vai além do salário, pois a retribuição necessita ter, sobretudo, um caráter moral, em forma de reconhecimento (MERLO, 2002). Através das anotações registradas no diário de campo, o reconhecimento do acadêmico surdo em relação ao TILS é expresso através da confiança que se estabelece entre ambos: a expressividade do TILS e o olhar atento e receptivo do acadêmico surdo.

Para os TILS, o contato com a cultura surda para além do trabalho contribui em seu ofício de mediar a cultura surda e a cultura ouvinte. Em contrapartida, somente o contato com os surdos não é o suficiente para ser intérprete, pois possuir um familiar surdo não habilita o ouvinte a ser intérprete (PIRES, NOBRE, 2004). Além disso, a formação não garante por si só o êxito na prática profissional. Trata-se de um processo que vai se resignificando constantemente. Como expressou uma intérprete: “Nunca estou pronta.



Estou sempre em evolução”. Tal fala revela sua inteligência prática, pois utiliza sua experiência na criação de algo novo, diferente do prescrito (DEJOURS, 1992).

A mediação de culturas também implica um exercício constante de troca de lugares, de situar-se de acordo com o território. No momento da interpretação, é o território da cultura surda que se expressa através da mediação de quem está no território da cultura ouvinte. A apropriação de um lugar de mediação implica muitas transformações psíquicas, que demandam tempo e investimento. Conforme refere uma intérprete: “No início, era difícil deixar o meu eu e interpretar para o outro, sem o meu eu interferir. Com a prática, já tenho isso mais claro”. Percebe-se que, neste aspecto e nos demais, a prática é referida como fundamental no processo, na medida em que se reconstrói constantemente.

## **6.2 A TRANSIÇÃO ENTRE SABERES COMO UM ENRIQUECEDOR DESAFIO**

Para além da mediação de culturas, o TILS transita entre os saberes. Se em um turno interpreta no Curso de Administração, no outro turno interpreta no Mestrado em Educação e assim por diante. O ato de interpretar, em sua complexidade, exige, além da prática, um conhecimento teórico da disciplina desenvolvida (MAGALHÃES, 2013). A carga horária é distribuída através de uma tabela rotativa, razão pela qual o TILS circula entre as diversas disciplinas. Assim, não é o mesmo intérprete que acompanha o acadêmico surdo. Conforme a fala de um intérprete: “Antes havia um intérprete para cada surdo, mas havia muita questão de dependência. E o intérprete deve mediar as duas culturas, o surdo que deve ser o protagonista”.

Através das observações, perceberam-se situações em que o protagonismo do surdo foi proporcionado. O professor perguntou ao intérprete como a aluna estava se desenvolvendo nas outras disciplinas. Poderia ser mais fácil ou cômodo que o intérprete respondesse que a aluna estava indo bem. O intérprete, por sua vez, fez a pergunta à aluna, que respondeu que, nas disciplinas teóricas, estava indo bem, mas com os cálculos estava mais difícil. Assim, proporcionou-se o aumento da interação entre professor e aluno, em que a aluna pôde expressar o que se passava em sua vida acadêmica.

Ao questionar alguns dos intérpretes sobre como viam a transição de saberes em sua profissão, estes expressaram ser uma particularidade da profissão com a qual se identificavam, pois estavam em contato com vários conhecimentos. Um trabalho



enriquecedor, mas também com desafios, visto que cada conceito requer muita habilidade: ser apropriado para depois ser transmitido.

O trabalho do TILS implica conhecer o texto/conteúdo a ser interpretado, além da língua materna e da língua de sinais. No entanto, isso não garante que se possa realizar uma interpretação literal, pois interpretar não é um ato mecânico de conversão item a item (PIRES; NOBRE, 2004). Conforme fala de um intérprete: “Não somos máquina!”.

O intérprete de LIBRAS, como qualquer outro, necessita compreender expressões idiomáticas, que não podem ser decodificadas literalmente, pois são usadas somente pelos falantes de determinada língua (PIRES; NOBRE, 2004). Na observação de uma aula de Português, a professora explicava o sentido da palavra “embora”. O aluno surdo pergunta: “É igual ir embora?”. Ou seja, palavras aparentemente comuns na cultura ouvinte podem requer atenção maior na cultura surda.

Diante de tantas informações a serem interpretadas, o processamento de informações se dá de forma rápida e constante, exigindo do profissional muita atenção. No entanto, como a interpretação ocorre de acordo com o ritmo da disciplina, há momentos em que o professor se estende no horário do intervalo e o intérprete acaba ficando mais de duas horas sem intervalo, o que acaba interferindo na qualidade da interpretação, devido à diminuição da concentração.

### **6.3 VIVÊNCIAS DO TRABALHO REAL**

Ler sobre uma profissão e suas atribuições tem valor diferente de vivenciá-la, acompanhando-a em seus diferentes contextos. Desvendando o trabalho real, pode-se “sentir na pele” as consequências de ficar por um longo período de tempo na mesma posição, ouvindo sobre o mesmo conteúdo, por exemplo.

Ao observar uma aula do Mestrado, diante de tantos conteúdos complexos, observadora e intérprete saíram com dor de cabeça, compartilhando a necessidade de intervalo no mínimo após uma hora consecutiva. Entretanto, o intervalo ocorreu somente após 1h30min de interpretação contínua. A intérprete ressalta: “O ideal seria trabalhar em equipe de apoio, onde dois intérpretes pudessem atuar juntos, enquanto um interpreta e outro tem a sua pausa e depois há o revezamento.” No entanto, a realidade é outra, expressa nas dores do corpo.

Diante do cansaço evidenciado, uma intérprete refere: “Não tive Lesão por Esforço Repetitivo, mas me preocupo com isso. E também me preocupo por passar muito tempo

sentada. Tenho que pensar mais na minha coluna, na minha estrutura. Preciso me conscientizar, querer fazer alongamentos, por exemplo”. A grande concentração cognitiva necessária a esse tipo de profissional durante a atividade acaba aumentando ainda mais a contração da musculatura (RICK, 2009). A realização de exercícios para prevenção das lesões por esforço repetitivo não deve ser apenas responsabilidade do profissional. A partir da Psicologia do Trabalho, as queixas dos trabalhadores devem ser transformadas em sugestões de mudanças no ambiente de trabalho, como cadeiras ergonômicas aos profissionais. Além disso, uma pausa de 5 minutos a cada hora de trabalho pode ser uma combinação entre o intérprete e o professor da disciplina, prevenindo as lesões por esforço repetitivo e possibilitando a diminuição do desgaste cognitivo dos TILS. Outra possibilidade diz respeito à realização contínua de técnicas de relaxamento entre os turnos de trabalho.

O sofrimento evidenciado diante de condições que dificultam o trabalho pode gerar modificações na organização do trabalho, como também pode gerar um processo de alienação (MERLO, 2002). Como os TILS atuam em diferentes salas de aula ao mesmo tempo, referem a necessidade de espaços em que possam falar sobre suas práticas e viabilizar melhorias. Através de mecanismos de mobilização subjetiva, o trabalhador transforma suas situações de trabalho, trazendo benefícios para sua saúde mental (DEJOURS, 1992).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os TILS inserem-se em um trabalho de constante investimento de cognições, energia psíquica e esforço físico contínuo. Tais aspectos, compreendidos de forma integrada, favoreceram a compreensão da subjetividade do trabalho dos TILS. Observar os agentes que mediam culturas e transformam realidades foi muito significativo, possibilitando também um contato maior com o ambiente acadêmico da cultura surda e seu processo de aprendizagem.

No campo da Psicologia do Trabalho, compreende-se a importância do conhecimento e reconhecimento de profissões regulamentadas recentemente ou muitas vezes desconhecidas. A partir das observações realizadas, percebe-se que a Psicologia do Trabalho necessita se inserir nesse contexto, a fim de que as intérpretes vislumbrem possibilidades de articulação e reivindicação junto à organização de trabalho.

Evidencia-se a necessidade de continuidade de estudos que proporcionem novos olhares e novos (re)conhecimentos aos TILS. Como limitações desse estudo, há a carência de informações acerca da vida das intérpretes e de suas trajetórias profissionais. Sugere-se que os próximos estudos contemplem as relações de trabalho desses profissionais, a fim de que sejam identificadas as potencialidades e dificuldades de tal classe na reivindicação de suas necessidades.

Tendo em vista os aspectos apresentados, fica evidente a necessidade de intervenções junto a esses profissionais. Torna-se importante um ambiente de escuta e de troca de ideias sobre a prática, bem como do processo de construção e de elaboração de seus territórios, na delimitação entre o “eu” do intérprete e o “eu” que fala através dele. Além disso, ações integradas na área da saúde visando à prevenção de lesões por esforço repetitivo são muito importantes.

## **WORK PSYCHOLOGY AND CONTRIBUTIONS TO THE PROFESSIONAL LIBRAS INTERPRETER**

### **ABSTRACT**

The increasing inclusion of the deaf in higher education requires actions that contribute to the learning process. In this scenario, the Brazilian Sign Language Interpreter (LIBRAS) enables communication between deaf students, teachers and peers. Thus, it becomes necessary to analyze the specificities of this profession, in order to contribute to its improvement. Therefore, the objective is to understand the LIBRAS interpreters work experiences, from the Work Psychology of assumptions. This is a descriptive study of qualitative nature. There was the observation of the performance of three interpreters in higher education, with records in a field diary for 6 weeks. As a result, the skills to mediate the deaf culture and the listener culture were beyond the prescribed work. The enriching challenge of transition between different areas of knowledge was through the recognition of the work. It was noticed that from the experiences of the actual work, the repetitive and physical fatigue proved to be present during the practice, and the face of difficulties, practical intelligence was used, allowing a creative dimension. It is highlighted the need for Work Psychology of interventions LIBRAS interpreters, so that the pointed demands (labor

exercises and group activities) become reality. Thus, the process of inclusion of the deaf in higher education will be even more qualified.

Keywords: Work psychology. Interpreters LIBRAS. Inclusion. Deaf

## REFERÊNCIAS

BISOL, Cláudia Alquati et al . Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 139, abr. 2010 . Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742010000100008&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 jan. 2013.

BISOL, Cláudia Alquati; VALENTINI, C. B. Desafios da inclusão: uma proposta para a qualificação de docentes no Ensino Superior via tecnologias digitais. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 25, n.2, p. 263-280, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37425876012>>. Acesso em: Acesso em 10 jan. 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.436**. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 18. Jun. 2012

BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 18. Jun. 2012

BRASIL. **Lei nº 12.319**. 2010. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12319-1-setembro-2010-608253-publicacaooriginal-129309-pl.html>>. Acesso em: 18. Jun. 2012

CANTARINO, Carolina. Como a sociedade "não" enxerga os invisíveis e os surdos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 59, n. 3, 2007 . Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252007000300003&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jan. 2013.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes. 2006.

CODO, W. Psicopatologia do Trabalho. In: CODO, W. (org). **O trabalho Enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2004. p.11-22.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**. 2008. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr\\_prof\\_psicologo.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf)>. Acesso em 10 jan. 2013.

DEJOURS, Christophe Jacques. **A loucura do trabalho**: Estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré. 1992.

\_\_\_\_\_. A carga psíquica do trabalho. In: DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas. 1994. p. 21-32

FENEIS. **Revista da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos**. Ano VI. Nº 30. Outubro – dezembro. Rio de Janeiro: Editora Feneis. 2006.

GARCIA, J. M.; VALDEHITA, S. R.; JOVER, J. L. **Que es la psicología del trabajo** Madrid: Biblioteca Nueva. 2003.

GUARINELLO, Ana Cristina; SANTANA, Ana Paula; FIGUEIREDO, Luciana Cabral; MASSI, Gisele. O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais Na cidade de Curitiba. **Rev. bras. educ. espec.** , Marília, v. 14, n. 1, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382008000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 jun. 2012

KLEIN, Madalena. Cultura surda e inclusão no mercado de trabalho. In: **A Invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação**. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. (orgs). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 83-99.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, Aug. 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622006000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mar. 2012

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.17, n.3, p.481-496, 2011.

MAGALHÃES, Fábio Gonçalves de Lima. O papel do intérprete de libras na sala de aula inclusiva. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. N. 7, 2013, p. 73-86. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/download/108/147>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Psicodinâmica do Trabalho. In: JAQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley. **Saúde Mental & Trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Fabiana Barros. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de LIBRAS. **Diálogos & Saberes**, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012.

PERLIN, Gládis Teresinha. O lugar da cultura surda. In: **A Invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação**. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. (orgs). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 73 - 83.

PIRES, Cleidi Lovatto; NOBRE, Maria Alzira. Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais. In: **A Invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação**. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. (orgs). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p.160 - 188.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

QUEVEDO, Silvia Regina Pochmann; VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vânia Ribas. Ambientes virtuais de aprendizagem bilíngues para surdos em EAD. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. v. 13. 2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/\\_Brazilian/2014/07\\_ambientes\\_virtuais\\_de\\_aprendizado\\_pt.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2014/07_ambientes_virtuais_de_aprendizado_pt.pdf)> Acesso em 10. jan. 2015

RICK, Patricia Baldin. **Programa cinesioterapêutico para a prevenção de queixas músculo-esqueléticas em tradutores / intérpretes de língua de sinais**. 2009. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, Novo Hamburgo, 2009.

SANTOS, J. M. C. T.; OLIVEIRA, S. K. V. Diálogo com a cultura surda e a inclusão no ensino superior: avaliação e proposição. **Holos**. V. 40. 2014. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1564>> Acesso em jan. 2015.

ZANELLI, J. C; BASTOS, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho: BASTOS et al (org). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 141-160.